AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VISCONDE DE CHANCELEIROS

Projecto Educativo

1. Enquadramento jurídico

Com a publicação da Lei 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), e legislação subsequente, abriram-se novas perspectivas de construção e administração da Escola.

A escola é pensada como comunidade educativa, com autonomia, que se corporiza num projecto educativo de escola, com participação de "professores, dos alunos, das famílias, das autarquias, das entidades representativas das actividades sociais, económicas e culturais e ainda das instituições de carácter científico", (art.º 43,nº 2, da Lei de Bases).

A publicação do Decreto – Lei 75/2008, de 22 de Abril, vem definir os instrumentos da autonomia. Autonomia essa que passa pelo projecto educativo, onde consagre, "… a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de 4 anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa." (art.º 9)

O Projecto é, pois, enquanto normativo interno, um elemento de planificação estratégica de longo prazo que operacionaliza e articula os vários planos sectoriais de intervenção: Plano Anual de Actividades, Regulamento Interno, Projectos Curriculares de Turma, e ainda, os planos de Gestão Escolar, Pedagógico/didáctico, Funcional e de Espaços e Administrativo /financeiro.

2. Introdução

À escola compete promover o acesso à cultura e à autonomia dos indivíduos no reconhecimento do princípio básico da igualdade de oportunidades para todos os cidadãos.

Como instituição centralizada, a escola tem como objectivo a transmissão do saber científico da Humanidade e dos seus valores culturais.

A sua acção educativa só faz sentido quando, em estreita ligação com o meio em que se insere, respeita a diversidade da comunidade que serve, tendo em conta as necessidades e aspirações, mas nunca perdendo de vista o objectivo de transmitir os valores e a cultura que conferem a todo um povo a sua própria identidade.

O Projecto Educativo é, pois, um documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria da escola, tendo em conta o quadro legal em vigor e as necessidades específicas da Comunidade que serve.

Como "projecto", este será um documento que aponta para o futuro. Conscientes de que "o amanhã começa hoje", com meios e acções concretizados no presente, construiremos esse mesmo futuro, perspectivando-o sempre melhor.

O seu sucesso dependerá, em grande parte, do empenho de todos e de cada um. Nestes tempos difíceis, esta não será tarefa fácil, no entanto a determinação na defesa dos valores e princípios educativos em que acreditamos, dar-nos-á mais força para construirmos um futuro cada vez melhor.

É necessário aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de actualizar, aprofundar e enriquecer os conhecimentos já adquiridos pela Humanidade. É fundamental saber adaptá-los a um mundo em mudança e utilizá-los na prática de trabalhos criativos.

3. Caracterização das Escolas e do Meio

3.1. Meio físico

O Agrupamento de Escolas Visconde de Chanceleiros é constituído por escolas de sete freguesias: Aldeia Galega, Aldeia Gavinha, Olhalvo, Pereiro de Palhacana, Ribafria, Ventosa e Vila Verde dos Francos.

Aldeia Galega é hoje uma pequena povoação que parece ter adormecido no tempo, mas foi suficientemente importante no passado para ter

obtido de D. Dinis no começo do século XIV o seu primeiro foral. Chamava-se nesse tempo Montes de Alenquer por ser cercada de outeiros.

No âmbito do património da freguesia há a destacar: a igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, a Casa da Rainha, o pelourinho, a capela do Espirito Santo e a capela de S. Sebastião na Aldeia Galega; a igreja de Nossa Senhora da Piedade e o Convento de Santo António de Charnais na Merceana e a capela do Espírito Santo no Arneiro.

Da freguesia de Aldeia Galega fazem parte as Escolas do 1º ciclo de Aldeia Galega, Merceana e Paiol, o Jardim-de-infância da Merceana e a E.B. 2, 3 Visconde de Chanceleiros.

Aldeia Gavinha é uma das mais pequenas e antigas freguesias do concelho de Alenquer. Pertenceu, até aos meados do século XIX, ao extinto concelho de Aldeia Galega.

Nesta freguesia, destacam-se a igreja de Santa Maria Madalena, a capela do Espírito Santo, as ruínas da capela de S. Sebastião, a Casa Museu da Palmira Bastos e uma fonte gótica na Aldeia Gavinha e a capela de S. Luís no Freixial.

Da freguesia de Aldeia Gavinha fazem parte as Escolas do 1º ciclo de Aldeia Gavinha e o Jardim-de-infância de Aldeia Gavinha.

Olhalvo caracteriza-se por ser uma povoação muito antiga, facto este testemunhado por muitos achados arqueológicos como a lápide romana da Quinta da Margem da Arada, o fragmento de coluna de mármore achado na Pousoa, o cemitério de incineração da idade do ferro encontrado na Berbelita e ainda o topónimo de Penafirme.

Nesta freguesia destacam-se a Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, a Capela do Senhor dos Aflitos e as Surraipas.

Da freguesia de Olhalvo fazem parte as Escolas do 1ºciclo de Olhalvo, Pocariça e o Jardim-de-infância de Penafirme da Mata.

Pereiro de Palhacana é uma freguesia situada num dos extremos do concelho de Alenquer. É uma povoação muito antiga, que nos primeiros séculos da monarquia portuguesa se designava por Herdade da Palhacana. A actual igreja da freguesia, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, tem um

interessante alpendre de colunas toscanas. Pedro Álvares Cabral foi proprietário de terras no Pereiro de Palhacana.

Da freguesia do Pereiro de Palhacana faz parte a Escola do 1º Ciclo do Pereiro de Palhacana e o Jardim-de-infância de Pereiro de Palhacana.

Ribafria é uma freguesia de recente criação, constituída por diversas povoações desmembradas da freguesia de Pereiro de Palhacana. As cerejeiras em flor do Vale de Ribafria, na Primavera, constituem a imagem que melhor a caracteriza.

Nesta freguesia, existe a igreja matriz, dedicada a Nossa Senhora do Egipto com um belo portal manuelino.

Da freguesia de Ribafria fazem parte as Escolas do 1º Ciclo de Azedia e Ribafria e o Jardim-de-infância de Ribafria.

Ventosa é a freguesia mais populosa da região do alto concelho, reparte-se por doze lugares dispersos pela colinas e encostas verdejantes de vinhedos povoados por velhas e numerosas quintas. A frescura e exuberância dos seus arvoredos e pitoresco das suas paisagens, levaram a considerá-la, no lugar da Cortegana, em finais do século XIX, a “Sintra do Alto Concelho”.

Foram muitos os ilustres conhecidos, o poeta João de Deus, o pintor Ribeiro Cristino e outros, que se tornaram visitas assíduas destas quintas.

Da freguesia de Ventosa fazem parte as Escolas do 1º ciclo de Cortegana, Labrugeira e os Jardins-de-infância da Cortegana e de Labrugeira.

A actual freguesia de Vila Verde dos Francos abrange todas as terras que formavam um antigo concelho medievo que teve foral por D. Afonso II. Dessa antiguidade pouco resta para além de uma fonte de arcada ogival meio destruída, dos restos pouco significativos do seu antigo castelo e dum arruinado palácio seiscentista. Hoje perdido o pelourinho, o único sinal existente da sua municipalidade é a colecção de pesos e medidas dos séculos XV e XVI que se guardam no Museu Municipal Hipólito Cabaço de Alenquer.

Nesta freguesia existe a Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, a Igreja da Misericórdia, as Ruínas do Palácio, a fonte Gótica, o Castelo, o Convento de Nossa Senhora da Visitação, os Algares de Lapaduços e a Capela de Santa Bárbara da Portela.

Desta freguesia fazem parte as Escolas do 1º ciclo de Lapaduços e Vila Verde dos Francos e o Jardim-de-infância de Vila Verde dos Francos.

3.2. Meio social

Segundo dados actualizados, um quarto da população do concelho de Alenquer, e nomeadamente das freguesias que compõem este Agrupamento de Escolas, está directamente ligado à agricultura, com uma incidência significativa na vitivinicultura.

Existe também uma percentagem considerável de trabalhadores na área da construção civil ou actividades a ela relacionadas (armadores de ferro, electricistas, pintores…).

Observam-se algumas situações de desemprego entre os elementos das famílias dos alunos, apesar de não ser considerada significativa.

Ao nível da formação académica, a maior parte dos Encarregados de Educação, apresenta habilitações literárias referentes à conclusão dos 2º e 3º ciclos, existindo ainda um número considerável que possui apenas o 1º ciclo (quarto ano de escolaridade). É pouco significativo o número de Encarregados de Educação que possui como habilitações académicas os ensinos secundário ou universitário. Talvez por este facto, as expectativas dos Encarregados de Educação e dos alunos face ao papel da escola não seja muito elevada.

Em relação à participação e envolvimento no percurso escolar dos seus educandos, os Encarregados de Educação apresentam dinâmicas bastante diferenciadas. Por vezes, a representação que fazem da escola, das suas metas e funções, não é muito clara e positiva, o que se reflecte no normal desenrolar do processo de ensino – aprendizagem dos alunos. Para algumas crianças a imagem pouco valorizada da escola, como pilar fundamental na sua formação, é reflexo da opinião generalizada dos seus pais e das suas famílias.

Professores, educadores, assistentes operacionais e assistentes técnicos estão conscientes das suas responsabilidades para que o Agrupamento funcione nas melhores condições possíveis, participando num projecto educativo de qualidade, com vista ao sucesso de formação das crianças e

jovens e à sua futura integração num mundo activo, onde as mudanças são constantes e os desafios são imensos.

3.3. Transportes

O transporte dos alunos provenientes das localidades à volta da Merceana, até à Escola do 2º e 3º Ciclo, é assegurado pela Câmara Municipal de Alenquer através de uma parceria com a empresa " Boa Viagem" e de outros transportes públicos para deslocações entre as localidades e a escola.

Na educação pré-escolar e no ensino do 1º ciclo, o transporte dos alunos é assegurado pelos pais e/ou familiares e pelas Juntas de Freguesia.

3.4. Escolas do Agrupamento

O Agrupamento Vertical de Escolas Visconde de Chanceleiros é constituído por 22 estabelecimentos de ensino; sendo eles:

- E.B.2.3 Visconde de Chanceleiros, EB1 de Aldeia Galega, EB1 de Aldeia Gavinha, EB1 de Azedia, EB1 de Cortegana, EB1 de Labrugeira, EB1 de Lapaduços, EB1 de Merceana, EB1 de Olhalvo, EB1 de Paiol, EB1 de Pereiro de Palhacana, EB1 de Pocariça, EB1 de Ribafria, EB1 de Vila Verde dos Francos, JI de Aldeia Gavinha, JI de Cortegana, JI de Labrugeira, JI de Merceana, JI de Penafirme da Mata, JI de Pereiro de Palhacana, JI de Ribafria, JI de Vila Verde dos Francos.

A maior parte das Escolas e Jardins - de – infância insere-se em meios essencialmente rurais, não sendo criadas condições para que a população mais jovem se possa fixar na terra. Culturalmente, o meio envolvente destas Escolas e Jardins-de-infância é bastante desfavorecido e a população infantil não revela hábitos de leitura, nem possui qualquer outro meio de informação, a não ser a televisão.

O Agrupamento tem a sua sede na Escola Básica 2, 3 Visconde de Chanceleiros.

Ao todo, o Agrupamento tem:

- 1 Escola de 2º e 3 º ciclo – escola sede
- 13 Escolas do 1º ciclo
- 8 Jardins – de – infância

3.5. Instalações e Equipamentos

A escola sede dispõe de:

- um bloco principal, com dois pisos;
- dois blocos (B e C) com salas de aulas;
- de um campo desportivo exterior;
- utiliza o pavilhão polidesportivo do Clube, mediante o pagamento de um aluguer .

Devido à antiguidade das instalações verifica-se, actualmente:

- a natural degradação dos espaços exteriores, tornando-se necessária a sua recuperação bem como a substituição do mobiliário;
- a falta de salas de aula / espaços para os alunos e gabinetes de trabalho para os docentes.

A tipologia das salas do 1º ciclo e dos jardins-de-infância é bastante diversificada. Oscila entre:

- edifícios do 1º ciclo com 1 ou 2 salas;
- edifícios onde funcionam EB1 e JI de 2 a 3 salas;
- edifícios JI com 1 ou 2 salas.

No que diz respeito a instalações e equipamentos, mais uma vez, a situação das diversas escolas do Agrupamento é muito diversificada, havendo, neste momento, escolas com:

- salas bem preservadas e razoavelmente equipadas e outras a necessitarem de ser recuperadas;
- salas/ equipamentos adequados à faixa etária dos alunos e outras não;
- salas/escolas bem apetrechadas com material lúdico/ didáctico/ informático e outras não.

3.6. Oferta de actividades Extra - Curriculares

Neste momento, a E.B. 2,3 Visconde de Chanceleiros oferece aos seus alunos várias actividades Extra - Curriculares:
- desporto escolar;
- clube de Dança;
- atelier de Expressões.

Todas as escolas do 1º ciclo têm nas Actividades de Enriquecimento Curricular:
- Inglês
- Expressões
- Desporto
- Apoio ao Estudo

Os Jardins-de-infância têm, dentro do horário:
- Ginástica ("oferta" da Câmara Municipal de Alenquer)

3.7. Bibliotecas Escolares

O Agrupamento dispõe de 2 BECREs:

- pólo 1: situado na EB 2,3 Visconde de Chanceleiros, tendo entrado na Rede de Bibliotecas Escolares em 2008-2009 (aguardam – se obras de remodelação);
- pólo 2: situado no edifício da Junta de Freguesia da Ventosa, tendo entrado para a Rede de Bibliotecas Escolares no ano 2000-2001.

3.8. Unidade de Multi-deficiência

O Agrupamento dispõe de uma unidade de multi-deficiência a funcionar na EB1 do Paiol, destinada a apoiar alunos com multi-deficiências deste concelho e dos concelhos limítrofes.

3.9. Distribuição dos alunos no Agrupamento

No total o agrupamento tem: • 195 Alunos nos jardins-de-infância • 325 Alunos nas escolas do 1º ciclo • 380 Alunos na escola – sede	Total de 900 alunos

3.10. Caracterização do corpo docente

No total o agrupamento tem: • 11 Educadores • 22 Professores do 1º ciclo • 41 Professores dos 2º e 3º ciclos • 5 Professores do ensino especial • 3 Professores do apoio educativo • 2 Professores bibliotecários • 4 Membros da Direcção	Total de 88 elementos do corpo docente

3.11. Caracterização do pessoal não docente

No total o Agrupamento tem: • 8 Assistentes Técnicos, dos quais 2 elementos do SASE • 49 Assistentes Operacionais	Total de 57 elementos do corpo não docente

Professores, educadores e auxiliares de acção educativa estão conscientes das suas responsabilidades para que o agrupamento funcione nas melhores condições possíveis, participando num projecto educativo de qualidade.

4. Identificação dos Problemas Educativos

4.1. Escola

- Isolamento das escolas e má acessibilidade, principalmente jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo;
- Escolas de lugar único com um único docente para os quatro anos de escolaridade;
- As infra-estruturas das escolas são obsoletas e desadequadas;
- "Fuga" de alunos para outros estabelecimentos de ensino, sobretudo nas mudanças de ciclo;
- Falta de um sentimento comum de agrupamento;
- Necessidade de formação de toda a comunidade educativa – encarregados de educação, docentes e não docentes.

4.2. Escola/meio

- Níveis de motivação reduzidos para uma participação mais activa na vida da escola;
- Falta de organização conjunta entre os diversos parceiros envolvidos no processo educativo;
- Falta de envolvimento de muitos pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar do seu educando;
- Inexistência de uma associação de Pais;
- Falta de acordos/parcerias com instituições do meio local para utilização/cedência de espaços de actuação pedagógica;

- Dificuldades na articulação entre os horários dos alunos, transportes e actividades de enriquecimento curricular.

4.3. Cultura didáctica e pedagógica

- Oferta educativa pouco diversificada;
- BE/CREs pouco apelativas – pólo 1 com espaço inadequado e pólo 2 distante das escolas e jardins-de-infância que apoia;
- Poucas iniciativas de carácter interdisciplinar;
- Falta de divulgação e articulação dos diversos projectos curriculares;
- Pouca iniciativa no desenvolvimento de projectos inovadores de articulação entre jardins-de-infância e escolas do 1º, 2º e 3º ciclos;
- Pouca valorização do mérito e do esforço.

4.4. Alunos

- Alunos progressivamente menos esforçados e aplicados, o que afecta gravemente a qualidade da sua aprendizagem;
- Casos graves de indisciplina na sala de aula e no recinto escolar;
- Progressivo aumento dos níveis de desatenção e falta de concentração e de hábitos de estudo;
- Fraco desempenho na generalidade das áreas curriculares;
- Fraco domínio e má aplicação das novas tecnologias de comunicação e informação;
- Alunos conflituosos uns com os outros;
- Dificuldades na relação pedagógica entre professor e aluno;
- Falta de espírito de solidariedade e cooperativo entre os alunos.

5. Metas e objectivos

A partir dos pressupostos anteriormente apresentados, dos princípios e dos problemas identificados, pretende-se centrar a nossa actuação na resolução dos problemas e das inquietações identificadas neste agrupamento.

5.1. Princípios orientadores e projectos

- Promover o trabalho cooperativo em equipa de todos os intervenientes no processo educativo;
- Promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino deste agrupamento;
- Melhorar/recuperar os recursos existentes de forma a desenvolver um contexto de trabalho mais agradável, nomeadamente arranjos em algumas salas e decoração de espaços;
- Rentabilizar o espaço e tempo, propondo um horário em regime de desdobramento que permitiria a libertação de salas para a realização de actividades de apoio ao currículo;
- Garantir a continuidade dos alunos nas escolas da área de residência;
- Manter as parcerias existentes de acompanhamento psicológico (Serviço de Apoio à Educação da Câmara Municipal de Alenquer e "O Cuidador") e desenvolver esforços no sentido de se criar um Serviço de Psicologia e Orientação no Agrupamento;
- Promover a reactivação da Associação de Pais;
- Manter o Gabinete de Apoio ao Aluno;
- Dinamizar o Desporto Escolar, diversificando as actividades a desenvolver;
- Promover a educação para a saúde e a prática do exercício físico;
- Dotar todas as escolas com equipamento e materiais adequados;
- Promover a utilização regular das BECREs como um serviço de complemento à comunidade educativa, oferecendo um horário alargado

e apoio contínuo à construção do saber e desenvolvimento do espírito crítico;

- Apelar ao espírito de equipa, trabalho colaborativo e optimizar o relacionamento interpessoal;
- Recurso às novas tecnologias e utilização de suportes de comunicação variados para facilitar a comunicação com todos os estabelecimentos de ensino com a Implementação da Plataforma Moodle;
- Divulgar as actividades realizadas pelo Agrupamento através da publicação do Jornal do Agrupamento com edição tri-anual e de outros meios de comunicação;
- Simplificar os procedimentos na organização dos serviços ao dispor da comunidade.

5.2. Processo ensino-aprendizagem

- Definir prioridades de intervenção educativa no que concerne às aprendizagens a realizar pelos alunos. A este nível pretende-se criar turmas de Percurso Curricular Alternativo (PCA) e Curso de Educação e Formação (CEF) de modo a ir de encontro às necessidades dos alunos com pouca apetência para cumprir o currículo normal;
- Orientar os projectos curriculares de turma para uma gestão adequada dos currículos com vista à melhoria da qualidade do ensino;
- Desenvolver nos alunos, competências técnicas, cientificas, pessoais e sociais;
- Estabelecer relações entre as aprendizagens realizadas e o quotidiano dos alunos;
- Reforçar as áreas de saber da língua portuguesa e da matemática, promovendo uma avaliação permanente e interactiva. Vão continuar a ser desenvolvidas actividades no âmbito do PNL e do PM;
- Desenvolver nos alunos competências essenciais no âmbito das novas tecnologias de informação e comunicação;

- Promover espaços de criação literária e artística como exposições, clubes e ateliers.

5.3. Formação dos membros da comunidade educativa

- Fazer um levantamento das necessidades de formação dos membros da comunidade educativa;
- Organizar acções de formação de acordo com as necessidades educativas deste agrupamento. Além das destinadas ao corpo docente e não docente, a escola propõe workshops para os encarregados de educação;
- Construir e consolidar uma cultura de escola e identidade próprias.

5.4. Relações interpessoais

- Realizar actividades conjuntas que envolvam toda a comunidade educativa, por exemplo com a comemoração de datas e épocas festivas
  – São Martinho;
  – Natal;
  – Carnaval;
  – Arraial de final de ano.

  Será calendarizada uma "Semana Aberta" que visa promover o intercambio de actividades entre os alunos do Agrupamento;
- Estabelecer relações cordiais entre: alunos, professores, funcionários, encarregados de educação; membros da comunidade e órgãos de gestão;
- Promover o exercício de praticas concordantes e impulsionadoras dos valores democráticos;
- Divulgar, cumprir e fazer cumprir as regras contidas no regulamento interno relativas a todos os sectores da vida escolares.

5.5. Relação escola/meio

- Promover o envolvimento de todos os membros da comunidade educativa no projecto educativo do agrupamento;
- Envolver os encarregados de educação no processo educativo e nas actividades realizadas pelo agrupamento;
- Incentivar o relacionamento mais próximo com as entidades e instituições locais (Juntas de Freguesia, Santa Casa da Misericórdia, Bombeiros, etc);
- Conseguir, através de parcerias, desenvolver novos projectos;
- Dinamizar o intercambio com estabelecimentos de ensino da área ou de áreas próximas;
- Realizar visitas de estudo e dinamizar actividades relacionadas com o meio onde o agrupamento está inserido (por exemplo visitas às instituições locais, comemoração do Pão-por-Deus);
- Tentar uma maior flexibilidade na organização dos horários, particularmente na distribuição da carga horária dos alunos tentando articular transportes e actividades de enriquecimento curricular.

6 . Avaliação do projecto

A avaliação deste Projecto decorre da reflexão e das reformulações que se forem fazendo, durante o período de execução deste.

6.1. O que vamos avaliar?

• O resultado das actividades
• A participação e o interesse dos participantes no projecto
• O sucesso educativo
• A participação activa da comunidade
• A mudança de comportamentos e atitudes

• A capacidade de resposta das estruturas envolvidas na realização do projecto
• As relações interpessoais
• As metodologias
• A divulgação do projecto

6.2. Como avaliar?

Avaliação inicial:
• Do contexto em que a escola se insere
• Dos alunos (interesses e capacidades)
• Das características dos professores
• Dos recursos materiais e humanos
• Das instituições envolvidas

Avaliação intermédia:
• Acompanhamento do processo de desenvolvimento do projecto.
• Reformulação (sempre que se detecte uma inadequação)

Avaliação final: Balanço de todo o processo em função dos seus grandes objectivos.

• Interligação de saberes
• Ligação da escola à comunidade
• Desenvolvimento pessoal e social

Avaliação dos alunos:

• Contínua e sistemática
• Com carácter formativo
• Auto – avaliação

6.3. Instrumentos de avaliação

• Reuniões
• Inquéritos/Entrevistas
• Fichas
• Actividades

6.4. Momentos de avaliação

A avaliação deste projecto educativo será realizada em dois momentos distintos:

1º momento: avaliação no final de cada ano lectivo, em reuniões do conselho pedagógico e do conselho geral;
2º momento: avaliação no final do período para o qual foi fixado: 4 anos.

6.5. Divulgação do projecto

A divulgação do projecto será feita através da página oficial do Agrupamento (http://agvchanceleiros.ccems.pt/index.php) a todos os estabelecimentos de ensino do nosso Agrupamento de Escolas, à autarquia, encarregados de educação e a todos os elementos da comunidade educativa que manifestem interesse.

Índice

1. Enquadramento jurídico ……p.2
2. Introdução …….....p.2
3. Caracterização das escolas e do meio ……..p.3
   3.1. Meio físico……p.3
   3.2. Meio social ……..…p.6
   3.3. Transportes …….…p.7
   3.4. Escolas do agrupamento ……..p.7
   3.5. Instalações e equipamentos ……p.8
   3.6. Oferta de actividades extra-curriculares ……p.8
   3.7. Bibliotecas escolares ……p.9
   3.8. Distribuição dos alunos no agrupamento ……..…p.9
   3.9. Unidade de Multi-deficiência ……..….. p.10
   3.10. Caracterização do corpo docente ……p.10
   3.11. Caracterização do pessoal não docente ……..p.10
4. Identificação dos problemas educativos ……..……..p.11
   4.1. Escola ……..……..p.11
   4.2. Escola/meio ……..……p.11
   4.3. Cultura didáctica e pedagógica ……..……..p.12
   4.4. Alunos ……..……p.12
5. Metas e objectivos ……..……p.13
   5.1. Princípios orientadores e projectos ……..……p.13
   5.2. Processo ensino/aprendizagem ……p.14
   5.3. Formação dos membros da comunidade educativa …….p.15
   5.4. Relações interpessoais ……..p.15
   5.5. Relação escola/meio ……..p.16
6. Avaliação do projecto ……..p.16
   6.1. O que vamos avaliar? ……..……p. 16
   6.2. Como avaliar? ……..……..p. 17
   6.3. Instrumentos de avaliação ……..……...p. 18
   6.4. Momentos de avaliação …… p. 18
   6.5. Divulgação do projecto ……..p.18